

A CASA DO JOÃO



NESTA EDIÇÃO:



HISTÓRIAS

JOGOS

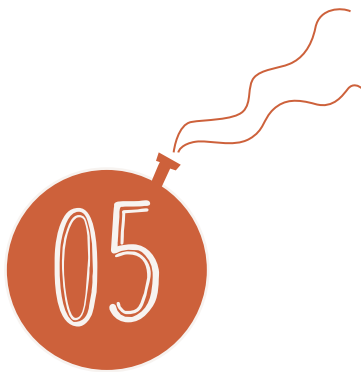
LIVROS

PALAVRAS

05

SETEMBRO 2018

REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL



FICHA TÉCNICA

Diretor

João Manuel Ribeiro

Diretor-adjunto

Andreia Abreu

Chefe de Redação

J. José Olim

Design e Paginação

Bolota / Patrícia Alves

Colaboradores

Carmen Zita Ferreira

Fedra Santos

Francisco Laranjeira

Lúcia Barros

Maria da Conceição Vicente

Paulo Freixinho

João Vaz de Carvalho

Redação

Lg. Eng. António de Almeida, 30

3.º andar – Sala DD3

4100-065 Porto

Propriedade e Edição

Tropelias & Companhia

Associação Cultural

Rua António Bessa Leite, 1516 C,

3.º Dto / 4150-074 Porto

Contribuinte 508828325

N.º Registo ERC 127032

N.º ISSN 2184-1233

Depósito Legal 433086/17

Tiragem 1000 exemplares

Periodicidade Trimestral

Impressão

GVP - Gráfica Vilar do Pinheiro

Rua Castanhal, 2

4485-842 Vilar de Pinheiro

Estatuto Editorial

www.acasadojoao.info



02 EDITORIAL

Formar leitores, um trabalho de sempre

04 UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

06 GALERIA: QUEM É QUEM

José de Lemos: escritor e ilustrador...

08 FOMOS VER

Entrevista a Bolota

14 UAU!

1 - ELF – Educação Literária Familiar

2 - “Makerspace BMI -Juntos fazemos!”

3 - Livraria Velhotes

24 OS NOSSOS PARCEIROS

A Orquestra Energia

28 LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS!

30 DOSSIER LEITURA

A leitura em voz alta

36 APROVEITA E EXPLORA

Dicas de escrita

38 A PALAVRA É TUA

Pequenos grandes escritores

42 PARA BRINCALHARES

46 PARTICIPA NISTO

Passatempo

47 SAIU NA IMPRENSA

48 NOTÍCIAS

A CASA DO JOÃO



EDITORIAL

Formar leitores, um trabalho de sempre...

QUERIDOS AMIGOS,

1. A expressão “formar leitores” aparece muitas vezes associada às palavras “animação” e “mediação”, sugerindo-se assim que o trabalho de formação é sobretudo de animação da atividade leitora ou até de mediação, como se o educador / formador fosse apenas um instrumento ou alguém que medeia um conflito. Parece-me, honestamente, que formar leitores é imensamente mais que isto e exige um trabalho de orientação técnica, no sentido pedagógico do trabalho de leitura.

Formar leitores é ensinar a ler, não só no sentido comum do termo (domínio de consciência fonológica ou de funcionamento semântico da sintaxe da língua), mas no sentido de ensinar a compreender a leitura de um texto, extraindo-lhe significado, reconhecendo-lhe e dando-lhe um sentido (no respeito e promoção pela pluralidade de interpretações). Formar leitores é ensinar a ler nas linhas, nas entrelinhas e para além das linhas, isto é, compreender os diversos níveis de significado de um texto. Formar leitores, ensinando a ler, supõe necessariamente o trabalho, o prazer e a emoção da leitura.

2. É importante formar leitores porque a leitura é uma atividade que possibilita transmissão de saber e relação com o conhecimento de ontem e de hoje. A leitura não é simplesmente o encontro ou diálogo do leitor com um texto, mas também do leitor com o pensamento, o estilo e a forma do autor. Há, na leitura, uma partilha de saber e de conhecimento que ora se aceita, ora se recusa, ora se problematiza.

A leitura ajuda a construir racionalidade porque é fonte de entendimento, de imaginação e de criatividade. Ler é compreender e o dinamismo de compreensão possibilita o entendimento das coisas, da vida e do mundo, num processo de construção de racionalidade. Neste sentido, ler é situar-se e perspetivar-se, refletir sobre si mesmo e a sua prática, rever-se criticamente, confrontar-se sadiamente com a variedade de racionalidades.

A leitura permite e possibilita um discernimento do mundo e um posicionamento perante a realidade. A leitura faz humanidade, na medida em que diz alguma coisa ao leitor sobre a sua existência e sobre o que há de verdadeiramente único e irrepetível na condição humana. A leitura permite a aprendizagem do exercício da responsabilidade, porque o diálogo entre o leitor e um texto reclama uma postura de assentimento ou de discordância que implica e compromete. A leitura é e possibilita uma experiência estética fundamental, que se constitui como prazer, emoção e entendimento.

3. A partir da experiência pessoal e de alguma investigação, ousar sugerir quatro propostas para a formação de leitores:

a) **A leitura deve ser uma atividade regular e continuada** – atividade que deve ser provocada, porque “há que admitir que as crianças raras vezes irão procurar espontaneamente livros (...), se alguém – pais, professor, colega – não as incitar” (Georges Jean (1995). *Na escola da Poesia*. Lisboa: Instituto Piaget); deve ser abundante, no sentido em que deve ser uma presença com a qual os leitores se familiarizem; deve ser variada e não se deixar intimidar com as supostas questões de dificuldade, porque “a cultura é feita de exigência” como refere Sophia de Mello Breyner Andresen (1993. *Posfácio. Primeiro Livro de Poesia. Poemas em língua portuguesa para a infância e a adolescência*. Lisboa: Caminho).

b) **A formação de leitores deve constituir-se como um (longo) processo**, com etapas diferenciadas, em conformidade com as fases do desenvolvimento, e com procedimentos adaptados a essas fases.

c) **A formação de leitores deve investir na leitura de textos de qualidade comprovada**, de vários tipos, de crescente grau de dificuldade e beleza, de modo a constituir-se como um desafio a ir mais longe e mais fundo na compreensão e na fruição estética.

d) **A formação de leitores deve investir numa pedagogia do imaginário** como motivação para a leitura.

4. Com este n.º de *A Casa do João*, em início de novo ano letivo, queremos oferecer o nosso humilde contributo para o sempre continuado trabalho de formar leitores: apresentando um escritor (que também foi ilustrador) esquecido: José de Lemos; conversando com a ilustradora Bolota (que é responsável pelo grafismo desta revista); dando a conhecer projetos especiais de formação de leitores, como o projeto ELF – Educação Literária Familiar, de Ponte de Lima, o *Makerspace* de Ílhavo e a Livraria.Velhotes, de Vila Nova de Gaia; oferecendo propostas de leitura, de escrita e passatempos.

Vá lá! Não faltam livros de boa literatura para formar bons leitores!

Muitas e boas leituras!

João Manuel Ribeiro

UMA HISTÓRIA POR DIA DÁ SAÚDE E ALEGRIA!

Textos de José de Lemos

O GATO «TARECO»

O gato «Tareco» está doente!

E porque está doente o gato «Tareco»?

Porque o «Tareco» é guloso!

Ontem, à noite, comeu o doce todo. Comeu tudo e até lambeu o prato onde estava o doce.

Como o doce era maior do que a barriga do «Tareco», ao «Tareco» doi-lhe a barriga!

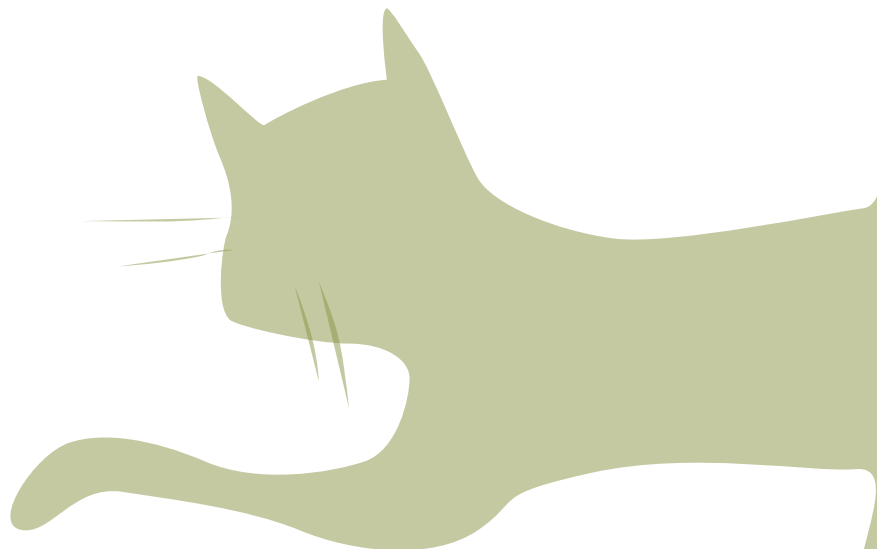
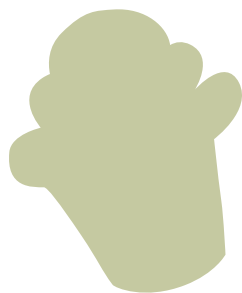
Foi castigo!

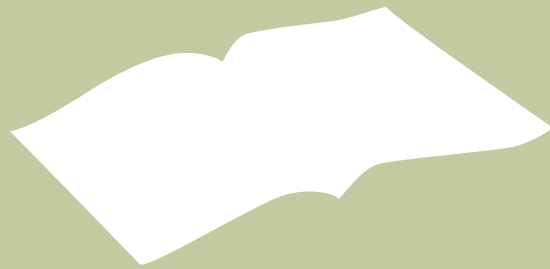
Nunca se deve comer muito. Come-se hoje um bocadinho, amanhã come-se outro bocadinho...

Pois quem come hoje tudo, amanhã não come. E não come porque não tem mais. Mesmo que tivesse não comia. Porque, com dores de barriga nem o «Tareco» nem ninguém come!

E o que aconteceu ao «Tareco» acontece aos meninos... Aos meninos gulosos, claro está!

(O sábio que sabia tudo e outras histórias, 1957)





O GATO QUE SABIA LER

Bichos fenómenos, há muitos. O meu amigo Paciência, que é domador, tem uma data deles, desde o elefante equilibrista até à mosca bailarina.

Pulga que ele cace, em vez de a matar com a unha do dedo polegar, mete-a numa caixinha e ensina-a a fazer habilidades. E o mesmo se dá com as baratas, os mosquitos e as aranhas.

No outro dia, o meu amigo Paciência levou-me a casa dele e mostrou-me uma barata-maestro. Eu fiquei de boca aberta e logo me arrependi de ter morto, dias antes, na minha cozinha, uma barata à vassourada, porque, assim como a barata do meu amigo Paciência era maestro, a que eu havia morto podia muito bem ser tenor, barítono ou violoncelista.

Além das baratas-maestro, o meu amigo Paciência mostrou-me outros bichinhos fenómenos: moscas, mosquitos, lagartos, aranhas e aranhões; e mostrou-me um leão que fazia habilidades com uma bola; e mostrou-me uma pantera que tocava piano; e mostrou-me uma galinha que cacarejava a ópera «Aida» toda inteirinha.

Mas, de todos estes fenómenos que ele me mostrou, o que mais me surpreendeu foi o gato que sabia ler. Eu vi-o, estendido no chão, com um romance em frente do focinho e folheando com a patinhas as páginas, uma após outra.

Contudo, e apesar de ser um gato que sabia ler, havia uma coisa que não distinguia dos outros gatos: tinha um ódio mortal aos ratos. Rato que o meu amigo Paciência lhe apresentasse, chamava-lhe um figo.

Por fim, o gato que sabia ler deu em sair de casa. Dava longos passeios pelas ruas e entretinha-se a ler os cartazes colados nas paredes, os letreiros dos «elétricos», dos autocarros e os nomes das fitas anunciados nos programas às portas dos cinemas.

Um dia, o gato que sabia ler não voltou a casa. Eu encontrei o meu amigo Paciência precisamente na altura em que andava à procura dele. Já havia percorrido a cidade quase toda e sentia-se desanimar. Eu, então, acompanhei-o e fartámo-nos de andar de rua em rua, até que fomos encontrar o gato que sabia ler a uma esquina, sentado sobre as patas traseiras e a olhar muito interessado para a placa que dava o nome ao largo onde ele se encontrava. O gato que sabia ler encontrava-se à esquina do «Largo do Rato». E esperava, pacientemente, que o rato aparecesse.

(Histórias de pessoas e bichos, 1959)



GALERIA: QUEM É QUEM?

José de Lemos: ESCRITOR E ILUSTRADOR...

JOSÉ DE LEMOS nasceu em 1910, em Lisboa, e faleceu, na mesma cidade, em 1995. Destacou-se sobretudo como desenhador e ilustrador, mas aventurou-se também pelos atalhos da escrita, com quatro livros fantásticos de contos breves e humorísticos, ilustrados por ele mesmo. São: *O sábio que sabia tudo e outras histórias* (1945), *Histórias e bonecos* (1947), *O compadre Simplório tem os pés tortos* (1959), *Histórias de Pessoas e Bichos* (1959). Os dois primeiros receberam o prémio literário Maria Amália Vaz de Carvalho, em 1944 e em 1947, respetivamente.

Estes contos breves são pequenas peças de teatro do absurdo em que o autor foi mestre. Como refere Jorge Silva, no blogue Almanak Silva, “são histórias de bairro e aldeia, pequenos enganos e grandes distrações, pacatos costumes cortados por um nonsense amável, sem sinal de pecado ou culpa”.

As ilustrações, apesar de distintas de livro para livro, no geral, revelam, ainda segundo o citado *blogger*, uma extraordinária rarefação gráfica em ilustrações bidimensionais, sem perspetiva, com cores planas intensas, brancos amplos contrastados por traços finos e pretos compactos.



Como humorista melancólico, com um traço virtuoso e inconfundível, participou em diversos jornais e revistas nacionais, muitas delas infantis. Como é o caso da participação notável em *Papagaio*, revista infantil de Adolfo Simões Müller (autor que brevemente traremos a esta casa), iniciada em 1935, em substituição de Thomaz de Mello (TOM). Ou ainda, a ligação ao vespertino *Diário Popular*, onde começa a colaborar com a sua *Página Infantil* desde o início do jornal, em 1942. Neste jornal, nas décadas de 60, 70 e 80, notabilizou-se produzindo bandas desenhadas, tiras cómicas, *cartoons* (o célebre “Riso Amarelo”), rubricas infantis e um conjunto de tricromias para centenas de episódios policiais e de espionagem, nos suplementos *Volta ao Mundo* e *Sábado Popular*.

Em 2014, a Casa da Cultura de Setúbal promoveu uma exposição de desenhos do antigo “Riso Amarelo”, rubrica crítica criada pelo ilustrador no extinto *Diário Popular*. O acervo exposto pertence a Eugénio Fidalgo, proprietário do restaurante Fidalgo, em Lisboa, a quem o ilustrador ofereceu muitas das criações de o “Riso Amarelo”.

Lamentavelmente, os livros de José de Lemos não estão disponíveis, a não ser em algumas bibliotecas e em alfarrabistas.

Saber mais:

<https://almanquesilva.wordpress.com/category/jose-de-lemos/>

<http://humorgrafenews.blogspot.com/2014/03/exposicao-riso-amarelo-obras-de-jose-de.html>





FOMOS VER...

BOLOTA | PATRÍCIA ALVES

CONSIDERO-ME UMA EXPERIMENTALISTA, ALGUÉM QUE GOSTA DE EXPERIMENTAR E DIVERSIFICAR NOS MATERIAIS E NO RESULTADO QUE ESSES MATERIAIS PROVOCAM.

Nasci em Lisboa no ano de 1973. Formei-me em Design de Equipamento pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, mas desde pequena que adoro desenhar.

Hoje, sou ilustradora, e os meus dias são preenchidos por ilustrações nas paredes, em cartazes, nos livros, e por tudo o mais que está por ilustrar, pelas risotas com os meus filhos e pelas passeatas de bicicleta.

O que me inspira? O cheiro do mar, o calor da areia, as cores das flores, o vento no cabelo, os brilhos nos olhos, abraços apertados, beijinhos, as canecas de chá... A vida!

Antes de mais: porque trocaste o teu nome próprio pelo pseudónimo?

Bem, posso dizer-te que isso foi mesmo uma decisão tomada de um dia para o outro. Gosto muito do meu nome, mas um dia senti que ele não representa o que quero mostrar quando ilustro. Era só um nome. Agora, é um nome com uma imagem associada (inevitavelmente).

Bolota representa para mim a minha forma de estar mais natural, mais criativa. Dissocia o meu EU em constituintes mais simples. Para as pessoas, representa uma imagem, uma interrogação, e isso é divertido porque leva à imaginação.



De repente (bem, não assim tão de repente) o meu trabalho é ilustrar, ou seja, é: observar, experimentar, criar e ilustrar.

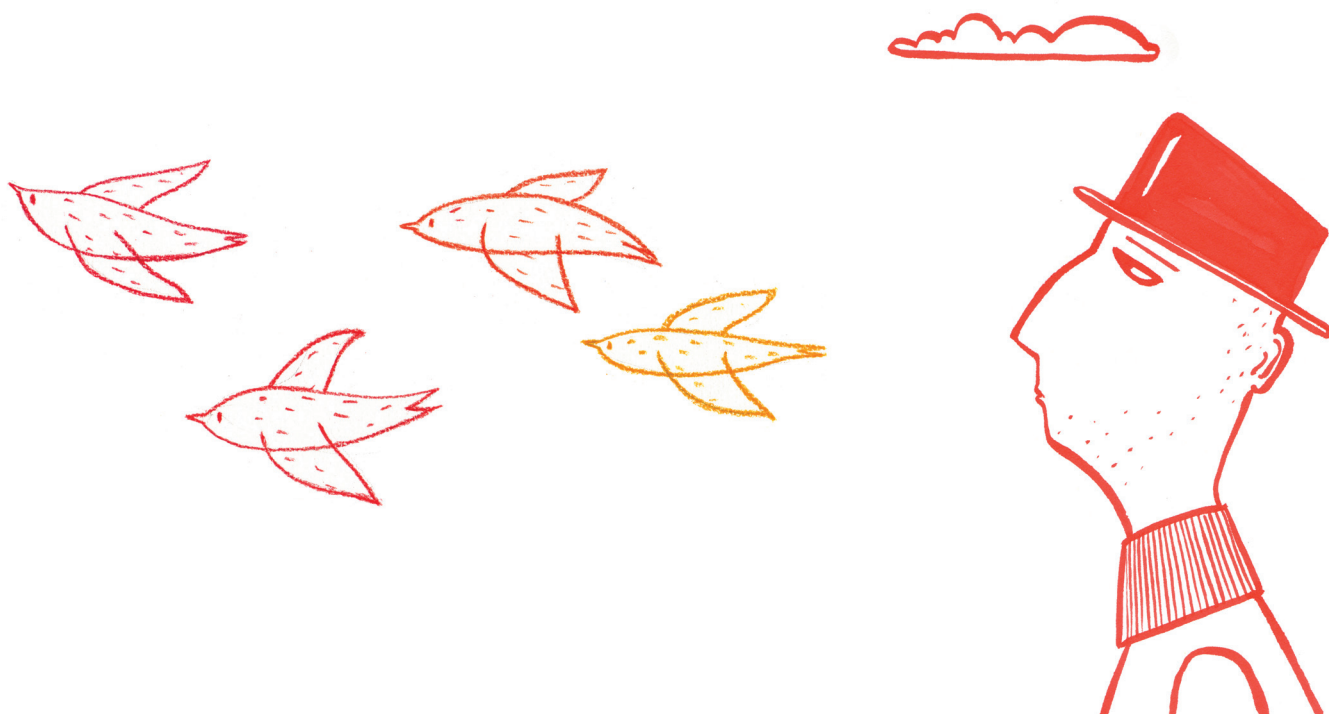
Fala-nos um pouco do teu percurso como ilustradora?



A minha formação é em Design de Equipamento. Sempre adorei desenhar, mas não me imaginava a ilustrar quando iniciei o curso. Naquela altura os ilustradores eram poucos. No dia em que nasceu a minha filha mais velha, decidi começar a fazer profissionalmente uma das coisas que mais gostava, ilustrar. Na altura tive a sorte de começar a colaborar com *ateliers* direcionados para a ilustração e, aí, aprendi diversas coisas sobre *design* com ilustração, tal como pode funcionar a ilustração em livros, em cartazes, em anúncios... e cresci. Cresci como *designer* gráfico, mas, essencialmente, como ilustradora. De repente (bem, não assim tão de repente) o meu trabalho é ilustrar, ou seja, é: observar, experimentar, criar e ilustrar.

Como ilustradora, considero-me uma experimentalista, ou uma “diversificalista” (seria assim que se escrevia se a palavra existisse), alguém que gosta de experimentar e diversificar nos materiais e no resultado que esses materiais provocam.





Como é, habitualmente, o teu processo criativo? Que técnicas e materiais são os teus preferidos?

Nunca sei muito bem o que responder quando me perguntam isso porque é algo tão natural que nem sinto os passos que dou nesse processo. Mas é claro que os dou.

Se for um livro, uma ilustração de uma história ou um conto, começo por ler os textos e, provavelmente isto acontece com toda as pessoas, quando os leio “vejo” imagens, muitas imagens. Transformo imediatamente os textos em imagens na minha cabeça, mas não me fico pelas primeiras imagens, volto a ler os textos, as (milhares de) vezes que forem precisas, e volto a vê-lo, em imagens, talvez o dobro ou o triplo dessas vezes (das milhares).

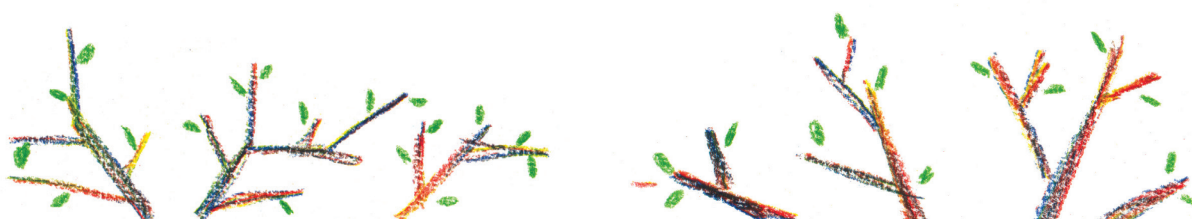
Nesta altura, normalmente preciso de me afastar do meu espaço de trabalho, preciso de arejar. E saio. Vou observar, sentir, inspirar... Quando volto, esboço, rabisco, uso cores, experimento materiais, até chegar a um acordo. Um acordo entre o material que tenho na mão e a imagem que tenho na cabeça.

Só então começo realmente a ilustrar.

Sou, de certa forma, simplista na ilustração. Sinto que, tal como o texto, ainda que por vezes bastante descritivo, tem sempre algo em si que não é descrito. A ilustração também deve ter. Numa página de uma história para ilustrar, pode estar todo um “mundo” a acontecer, mas eu ilustro aquele momento, aquele pormenor. Como se tirasse uma fotografia focada só naquele ponto, tudo o resto não é visível, mas está lá — essa é a parte da imaginação do leitor. Para mim a ilustração não é finita em si, tem continuidade em cada “utilizador”.

Ao longo do meu percurso, fiz questão de experimentar não só os materiais com que ilustrar, mas também os diferentes materiais em que ilustrar — o digital, os papéis, as paredes, os tecidos, a madeira, o metal...

Na verdade, todos os materiais me dão imenso prazer, mas ultimamente sinto-me mais próxima daqueles que têm a habilidade de riscar.



Qual o maior desafio que já enfrentaste ou que gostarias de enfrentar em termos profissionais?

Já experimentei alguns desafios. Posso dizer-te que qualquer proposta que me chega às mãos eu sinto-a sempre como um desafio. Mas, neste momento, o maior desafio que quero enfrentar é a edição de um projecto meu, uma coleção de livros ilustrados de aventura, gastronomia e curiosidades do nosso país. O primeiro volume já está pronto para “sair da gaveta”.

Este sim, seria o meu próximo grande desafio.

A propósito, estou à procura de editor.



*Apetece-me ilustrar o que vejo,
o que sinto e de repente aos
meus desenhos juntaram-se
palavras e às minhas palavras
juntaram-se desenhos.*

Brevemente, vais editar um livro “a solo”, escrito e ilustrado por ti. Sabemos que tens outros do mesmo perfil na gaveta.

Qual é a diferença de outros livros de que és apenas ilustradora?

Podes desvendar um pouco do que se trata?

É verdade, vai ser o meu primeiro livro a “solo” editado. Nestes últimos meses tenho sido muito produtiva criativamente e às vezes apetece-me mais do que só ilustrar. Apetece-me ilustrar o que vejo, o que sinto e de repente aos meus desenhos juntaram-se palavras e às minhas palavras juntaram-se desenhos. Basicamente é essa a diferença, e o resultado é um Todo. Eu estou ali nas palavras (mesmo quando elas não existem) e nas imagens. É um grande prazer.

Tenho sim, alguns (pelo menos mais que um), projetos na gaveta, e espero brevemente tirá-los cá para fora.

Este livro que vai ser editado pela editora Trinta por Uma Linha, chama-se “Amar”, e fala, em imagens e palavras, de uma forma muito simples, sobre esse sentimento que nós, humanos, temos por vezes a habilidade de o tornar tão confuso e complicado.





Como o tem sido a experiência do *design* da paginação de *A Casa do João*, dos quais tens sido responsável?

Só te posso dizer que tem sido formidável. É, na verdade, a minha primeira revista de continuidade, e já vamos para o n.º 5, mas cada número é um novo desafio em termos gráficos. Estou muito contente por fazer parte da construção da revista, diga-se, a única em Portugal de literatura Infantil e Juvenil, e muito satisfeita com o resultado. O *feed-back* sobre o *design* e conteúdos tem sido excelente!

É sem dúvida um projeto para continuar!

<https://bolotailustrada.wixsite.com/site>

FB: @bolota.ilustrada



FOMOS VER...



UAU!

PROJETOS, ESPAÇOS E ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA LEITURA

A promoção da leitura é um trabalho que envolve muitas pessoas. Habitualmente, pensa-se nos escritores, ilustradores, editores, bibliotecários e professores, mas do papel essencial da família quase não se fala; muito menos da importância do livreiro e da livraria como espaço vital para o livro e o leitor; as bibliotecas municipais, sobretudo pelas propostas abrangentes e alternativas que podem / devem oferecer são igualmente decisivas.

Tendo isto em conta, ao começar este novo ano letivo, apresentamos três propostas de trabalho desenvolvidas no terreno e, portanto, passíveis de ser replicadas algures! Haja ousadia e coragem!

São elas o projeto Educação Literária na Família (ELF), do Agrupamento de Escolas António Feijó, em Ponte de Lima; o espaço “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”, da Biblioteca Municipal de Ílhavo; e a livraria.velhotes, em Vila Nova de Gaia.

1. EDUCAÇÃO LITERÁRIA NA FAMÍLIA (ELF)

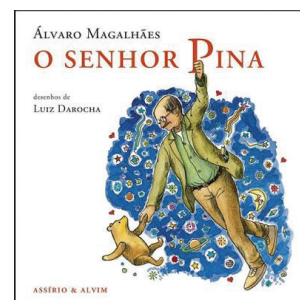
O *Programa ELF* nasceu em 2015, no Agrupamento de Escolas António Feijó, em Ponte de Lima, na modalidade de estudo de caso e projeto piloto, tendo envolvido um grupo de famílias de crianças do 2.º ano do Ensino Básico. Compreender os efeitos advindos de um contacto regular e esclarecido com Literatura Infantil de qualidade, tendo em vista a Formação de Leitores, constituía o principal objetivo do estudo.

O Programa ELF decorreu ao longo de um ano letivo, distribuído por 8 sessões temáticas, emergentes das atuais tendências da literatura para a infância:

Literatura Infantil e Património Popular
Literatura Infantil e Representações da Família
Literatura Infantil e História / Efemérides
Literatura Infantil e Interculturalidade
Literatura Infantil e Temas Difíceis
Literatura Infantil e Ambiente
Literatura Infantil e Arte
Literatura Infantil e Clássicos Revisitados

Ao longo das 8 sessões foram trabalhadas 25 obras, publicadas (ou reeditadas) ao longo da última década, a partir de estratégias de abordagem especificamente delineadas para o efeito.

Exemplo: Literatura Infantil e Arte



(corpus temático Literatura Infantil e Arte)

Estratégias de abordagem para a obra OH!



1. *Ceci n'est pas une pipe* (“isto não é um cachimbo” - Magritte): exploração da pintura; ligação aos elementos paratextuais.
2. Os meus *Oh*s ou nem tudo é o que parece: diálogo sobre situações / experiências que se revelaram diferentes do esperado.
3. Uma história para o OH: construção de uma breve narrativa com encadeamento das diferentes ilustrações da obra.
4. O meu álbum de artistas e/ou pintores: pesquisar sobre Renée Magritte e iniciar a construção de um álbum de artistas e/ou pintores.

Um ano de contacto assíduo com a produção literária para a infância teve como principais resultados, junto das famílias participantes, o reforço de práticas de literacia familiar ligadas à leitura; a descoberta do potencial afetivo encerrado na literatura; a formação de pais, na qualidade de primeiros mediadores de leitura; o reforço da articulação escola-família; o fortalecimento de laços afetivos; e a valorização do património popular e etnográfico.

O sucesso do Programa ELF, aliado à vontade de saber mais das famílias participantes, e ainda ao desejo de partilhar as descobertas realizadas com outros pais, elevou-o a um novo patamar: a replicação por pares.

Neste momento, o Programa conta com a vertente formativa junto de um grupo de pais dinamizadores, que, por sua vez, replicam o projeto, numa versão mais sucinta, junto de outros pais de crianças do 1.º e 2.º anos do Ensino Básico.

ELF: O Doce Feitiço das Leituras – um projeto que tem um padrinho poeta



O sobrenome da nova dinâmica do projeto foi escolhido pela equipa dinamizadora e nasceu da leitura do álbum poético de João Manuel Ribeiro e Gabriela Sotto Mayor, *A Casa dos Feitiços*, uma obra que gerou no grupo a vontade de conhecer as memórias por detrás das histórias que cada poema deixava antever... Uma curiosidade fértil que valeu ao projeto um padrinho poeta: João Manuel Ribeiro.

Os benefícios do Programa ELF chegam assim junto de um maior número de famílias. Através de um trabalho premeado por um conjunto de 9 títulos da literatura para a infância, que alia componente formativa a componente experiencial e de partilha, os pais tornam-se detentores de conhecimento sobre as novas tendências da literatura infantil, capacitando-se

para fazer escolhas mais criteriosas no que à qualidade literária e estética das obras diz respeito, e experimentam estratégias de abordagem aos livros, criando, assim, contextos favoráveis de leitura em ambiente familiar.

UAU!

Nenhuma família fica indiferente à passagem pelo Programa ELF. Da descoberta do potencial temático e afetivo encerrado na atual literatura infantil, passando pelas possibilidades de alargamento do conhecimento enciclopédico proporcionado pelos livros, até às infindáveis práticas de literacia familiar que emergem das sugestões de abordagem, os testemunhos das famílias participantes são reveladores da necessidade, e diríamos até, da urgência, de formar mediadores de leitura nos distintos contextos de educação.



Como “agarrar” o Programa ELF

O projeto deve ser coordenado e dinamizado por um mediador detentor de conhecimentos na área da Literatura para a Infância e da Educação Literária: por exemplo, o Professor Bibliotecário. Divide-se em 6 sessões, ao longo das quais são trabalhadas 9 obras da literatura infantil contemporânea, distribuídas por três *kits*.

1ª sessão: apresentação do programa, “banho de leitura” e “frascos do tempo”. Nesta sessão são apresentados os objetivos do Programa e é feita uma primeira abordagem à obra literária para a infância, enquanto produto estético. É distribuído um “frasco de tempo” para uso familiar.

2ª sessão: partilha do uso dado aos “frascos do tempo”; apresentação do 1.º *Kit* Literário;

3ª sessão: partilha das experiências de leitura 1.º *kit* Literário; apresentação do 2.º *kit*;

4ª sessão: partilha das experiências de leitura 2.º *kit* Literário; apresentação 3.º *kit*;

5ª sessão: partilha das experiências de leitura 3.º *kit* Literário; escolha de uma obra para partilha de testemunho / produto final;

6ª sessão: tertúlia literária: apresentação de testemunhos / produtos finais; sessão de sensibilização para a importância da leitura em família por especialista na área; convívio literário.

O Programa ELF, recentemente distinguido com o selo Escola Amiga da Criança, na categoria Envolvimento da Família e Comunidade Educativa, tem diário próprio em <http://educacaoliterarianafamilia.blogspot.com/>.



2. O NOVO SERVIÇO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ÍLHAVO: “MAKERSPACE BMI — JUNTOS FAZEMOS!”

Partindo da ideia de que as Bibliotecas Públicas são, cada vez mais, lugares onde o livro não deve ser a única forma de acesso ao conhecimento; que devem ser espaços geradores de conhecimento e não somente espaços que o armazenam; no dia 17 de novembro de 2017, a Biblioteca Municipal de Ílhavo (BMI), procurando responder às necessidades da sua comunidade, disponibilizou um novo serviço, com o objetivo de se afirmar como um centro de formação não formal e de aprendizagem ao longo da vida, capaz de fomentar a criatividade e inovação dos seus utilizadores.

Neste novo espaço que foi criado, a Biblioteca está atenta às constantes mudanças sociais e às novas necessidades dos seus utilizadores; os seus serviços e atividades que complementam todos os outros que a BMI já desenvolve e oferece.

Este novo espaço é o “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”

Com um espaço físico próprio, o “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!” disponibiliza serviços vocacionados para a criatividade, experimentação, mas também, para a inclusão social. É um espaço que segue a filosofia do movimento *Maker*: “a biblioteca é transformada num espaço onde se trabalha junto a outros, onde se experimenta, joga e aprende, a biblioteca transforma-se em espaço de aprendizagem e de relação com a comunidade. Este espaço passa a ser visto como gerador de conhecimento que a biblioteca pode depois difundir”.



UAU! 2

O “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!” é um espaço que funciona em regime de livre acesso, sempre com apoio da equipa técnica da BMI, e oferecendo valências diferenciadas — impressão 3D, recicláveis (papéis e plásticos), pequena robótica, fotografia artesanal, entre outros. Aqui é possível ao utilizador fazer, criar, inovar e mudar. Para além disso, existe um programa anual *workshops*/ateliês, experiências de formação, que contribuem para a formação dos utilizadores e para consolidação do espaço biblioteca como um espaço de formação não formal e de aprendizagem ao longo da vida.

Com a implementação do “Makerspace BMI — Juntos Fazemos!”, deram-se respostas à comunidade que frequenta a Biblioteca e que a vê como um espaço de:

- encontro, trabalho e colaboração
- criação e difusão do conhecimento
- criatividade e inovação
- aprendizagem ao longo da vida.

A Biblioteca Municipal passa a ser vista como uma instituição moderna e inovadora, com um espaço pensado a partir dos seus utilizadores e para eles!

Inês Vila

Biblioteca Municipal de Ílhavo



3. LIVRARIA.VELHOTES

A Literatura Infantil e Juvenil não vive só de escritores, ilustradores e editores, mas também de livreiros! Assim mesmo: livreiros! Corações generosos, geralmente conhecedores, que fazem chegar os livros e os autores aos leitores, às bibliotecas (escolares e outras), às escolas.

Desta vez, fomos visitar um livreiro que conhecemos bem: o Pedro Carvalho, da livraria.velhotes, em Vila Nova de Gaia, que diz não se considerar “livreiro”, se comparado com aquilo que idealiza como “livreiro”.

Aos 37/38 anos, depois de uma promissora, prolongada, próspera e, no final, algo dececionante carreira na área das Tecnologias de Informação, a livraria.velhotes “apareceu” na vida do Pedro como um desafio e uma oportunidade. Na altura, começou um processo que ainda está em curso e que se articula entre ser livreiro e ser gestor.

Ao blog *As Senhoras da nossa idade*, Pedro Carvalho explica-se:

Um “livreiro” é alguém que gosta de literatura, que conhece os livros e o mercado editorial e que intermedeia a procura do cliente. Na relação com o leitor que procura um livro deve ser uma espécie de versão melhorada do google: simpático, observador e bom a interpretar reações humanas, sugerindo de acordo com as respostas que tem do cliente. Mas deve ser, antes de tudo o mais, um gestor, que lida com fornecedores, clientes, marketing, fiscalidade, recursos humanos, finanças, ameaças, oportunidades, etc., como noutro ramo de atividade, mas que tem preocupações





específicas, relacionadas com os livros. E não deve nunca deixar que a paixão pelos livros se sobreponha à racionalidade da gestão. Deve também estar capaz de organizar lançamento de livros, exposições de ilustração, tertúlias, clubes de leitura... e ter muita disponibilidade e capacidade de adaptação, de lidar todos os dias com o “novo”.

O papel de uma livraria independente – a livraria.velhotes é a única livraria da cidade de Vila Nova de Gaia situada fora de um Centro Comercial – é o de levar os livros (e as atividades relacionadas) aos leitores para que estes os possam adquirir. A presença física do livro permite ao leitor um outro tipo de contacto, mais amplo, mais “afetivo”. Para um leitor/consumidor atento, o cuidado na escolha e exposição dos livros revela e cria afinidades com a livraria.

O que distingue a livraria.velhotes, assegura, é o cuidado, atenção e independência com que escolhe e expõe os conteúdos, especialmente os livros para crianças e

jovens, e pelo *know-how* na área da educação - livros escolares/ apoio escolar - que acumulou desde a fundação, pela família Velhote, em 1976 e que se concretiza no fornecimento de livros (em papel e digitais), mas especialmente na relação estreita com as bibliotecas escolares e os professores. Por exemplo, ao ser parceira das bibliotecas escolares, a livraria.velhotes desenvolveu listas temáticas de livros de forma a ajudar em candidaturas para a obtenção de verbas destinadas a apetrechar as bibliotecas.



Esta alicerçada relação com as escolas da região, no sentido de promover o livro e a leitura, passa, também, pelo aconselhamento de conteúdos e novidades aos próprios professores e que abrem novas “portas” para o desenvolvimento de competências dos alunos e, em especial, na criação do gosto pela leitura. E passa, ainda, pela promoção de eventos específicos para alunos e professores, na livraria e nas escolas, com turmas da pré ao ensino superior, como, por exemplo, a visita e presença de escritores e ilustradores, como forma de comple(men)tar o livro e “trabalhar” as obras.



Na livraria propriamente dita (mas ainda em articulação com as escolas) há um programa regular de exposições de ilustração - passaram já pela livraria. velhotes alguns dos mais reconhecidos ilustradores do país - ciclos de Tertúlias (como o *10 de Letra – Tertúlias na Velhotes*), apresentação de livros (especialmente para crianças e jovens), *workshops* de escrita e ilustração, estando para breve a reativação de um clube de leitura.

É um investimento nos leitores, de agora e do futuro! Além disso, garante Pedro Carvalho, as atividades mencionadas são também uma forma de devolver à comunidade os proveitos que esta nos proporciona. Uma livraria deve ser um local que enriquece, do ponto de vista imaterial, a comunidade onde está inserida.

UAU!

Quem anda nestas andanças há 12 anos, tem seguramente opinião sobre o que pode contribuir para formar mais e melhores leitores. A resposta é pronta e sábia:

Para formar melhores leitores devemos ler em voz alta aos bebés, às crianças, aos que não consigam fazê-lo por si.

Oferecer livros, incentivar as crianças a ler, sempre com muito entusiasmo.

E não facilitar na hora de manter as crianças entretidas.

Visitar bibliotecas e livrarias, apoiar as livrarias independentes, participar nas atividades que proporcionam.

Apoiar os professores e as bibliotecas escolares nas atividades que desenvolvem.

E ler, ler muito. É fundamental que as crianças cresçam num ambiente em que se lê.



Precioso, este trabalho de fazer chegar os livros aos leitores!

Em certo sentido da livraria. velhotes pode dizer-se o que Lucy Ivison escreveu acerca das bibliotecas no jornal *The Guardian*: muda vidas! Vida de alunos, de professores e de leitores!

UAU!3

OS NOSSOS PARCEIROS

Orquestra Energia A ORQUESTRA DAS NOVAS OPORTUNIDADES

No ano letivo 2018/2019 o Ministério da Educação irá assumir o projeto “Orquestra Energia” nos três concelhos: Amarante, Mirandela e Murça e reforçar as equipas docentes – a garantia foi dado por João Costa, secretário de estado da Educação. Na verdade, foi aprovado um decreto que visa reforçar o número de professores ligados a estas Orquestras. Tratando-se de um projeto de inclusão social através da música que envolve crianças e jovens dos 6 aos 16 anos, as mais-valias que representa para o processo de formação dos mesmos e para o seu percurso escolar sustentaram a decisão do Ministério da Educação de assumir a sua continuidade concretizada na autorização de um crédito horário a ser gerido pelos diferentes Agrupamentos de Escolas, em que cada um pode proceder ao recrutamento de docentes”, pode ler-se no Ofício enviado pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação, a 28 de junho de 2018.



A **Orquestra Energia Fundação EDP** é um projeto de inclusão social através da música que envolve crianças e jovens, dos 6 aos 16 anos, das escolas dos concelhos de Amarante, Murça e Mirandela. Este projeto começou por ser promovido pela Fundação EDP, em 2010, e visa promover a integração social das crianças e jovens oriundos de contextos sociais e económicos vulneráveis. Tendo em vista o incentivo ao sucesso académico, o combate ao abandono escolar e a construção dos projetos de vida, a estes jovens é assegurado o acesso à formação musical.

No ano de 2015, a Fundação EDP reconheceu na Casa da Música o parceiro ideal para assumir a direção artística e pedagógica do projeto, através do serviço educativo.

A partir do ano letivo 2018/19, o Ministério da Educação assume a continuidade e execução futura do projeto da Orquestra Energia nos três concelhos, reforçando as equipas docentes. Nesse ano letivo, a Fundação EDP irá assegurar o financiamento através do qual a Casa da Música mantém a direção artística e pedagógica do projeto.

Desde 2010 já foram abrangidos 900 alunos por este projeto que tem na música a força motriz.

A Orquestra Energia de Amarante nasce em 2009, sendo constituída, atualmente, por 74 jovens e 14 elementos do corpo docente. No norte do país, a cidade de Amarante foi pioneira no acolhimento deste projeto.

A Orquestra Energia, financiada pela Fundação EDP, com Direção Pedagógica da Casa da Música, tem como missão promover a inclusão social através da música, permitindo a reintegração em ambiente escolar, de crianças que se encontrem em

maior vulnerabilidade educativa e social.

O projeto centra todos os seus objetivos no contexto social e educacional do seu público-alvo, crianças e jovens que vivem em risco de exclusão social e de abandono escolar. Promove a autoestima, o espírito de grupo, de interajuda, a responsabilidade, o cooperativismo, o respeito, o cumprimento de normas, a concentração, o desenvolvimento de métodos de estudo e aplicação de conhecimentos dos jovens, através da prática instrumental e da música em conjunto (orquestral).

O objetivo é dotar as crianças de ferramentas que as auxiliem a expressar-se, através da música, bem como de conhecimentos necessários para um crescimento mais equilibrado, proporcionando-lhes, assim, melhores perspectivas para o futuro e a integração na sociedade em que vivem.

Desde o início que o projeto aposta em apresentações frequentes da Orquestra, em concertos, individualmente ou reunindo





todas as Orquestras Energia da FEDP. Realiza, anualmente, inúmeras apresentações públicas, quer para encarregados de educação quer para o público em geral. Participa em *workshops* e estágios de Orquestra, é convidada a participar em atividades das várias escolas do concelho, das várias associações das Rede Social e do Município de Amarante, assim como para tocar em Galas, Cerimónias e Concertos, dentro e fora do concelho de Amarante

A Orquestra Energia de Amarante foi distinguida com o prémio És + do Município de Amarante destinado a premiar projetos de empreendedorismo social.

Entre o Centro Cultural, o Agrupamento de Escolas de Amarante e o Agrupamento Amadeo de Souza Cardozo, foi estabelecida uma parceria para a implementação do projeto. As crianças e jovens são indicados (alunos sinalizados e com perfil para integrarem os projetos) pelas psicólogas destes Agrupamentos, que também nos cedem as suas instalações sempre que necessárias. O projeto da Orquestra iniciou-se no ano letivo de 2010/2011. A Direção Artística é da responsabilidade da Casa da Música do Porto, na pessoa do professor Jorge Prendas. O projeto iniciou-se em 2010 com o recrutamento e a divulgação dos candidatos, a sua seleção ocorre após





audições realizadas pelo Centro Cultural. O projeto é operacionalizado ao longo do ano letivo com aulas individuais de instrumento (23 horas semanais), 16,5 horas semanais de naipes, 3 horas semanais de orquestra e 6 horas semanais de coordenação (a coordenadora é a maestrina da orquestra). É de realçar que as aulas são dadas no Conservatório por professores especializados e em simultâneo com as aulas do Conservatório, não havendo distinção entre alunos da orquestra e do Conservatório, sendo mesmo realizadas atuações públicas e internas em comum e em articulação com a dança oficial e do projeto da dança. Aos sábados de manhã, realizam-se os ensaios.

Não basta planear. É preciso executar e acompanhar os resultados dessa execução com vista a garantir que os objetivos estabelecidos estão sob controlo. Assim, há um dossier individual para cada aluno, com o registo biográfico de todo o seu percurso, quer como participante dos projetos, quer como aluno do ensino oficial, (são analisados, avaliados e arquivados os registos trimestrais de avaliação do ensino regular e os de avaliação dos professores dos projetos). As coordenadoras fazem a articulação entre professores, escola, família e o acompanhamento personalizado caso a caso.



LEMOS, GOSTAMOS E... RECOMENDAMOS.



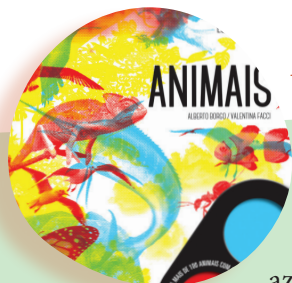
A GRANDE RECOMPENSA

Depois do aplaudido *Apenas um Desejo* (Booksmile 2017), Barbara O'Connor traz-nos mais uma história emocionante. *A Grande Recompensa* é um livro doce que vai tocar o coração de todos os leitores.

As coisas não estão nada fáceis para a Georgina! Depois de o pai desaparecer sem deixar rasto, a sua família foi despejada do apartamento onde morava e obrigada a viver no carro. Agora, enquanto a mãe se desdobra entre dois empregos para ganhar dinheiro suficiente para uma casa nova, Georgina tem de cuidar do irmão mais novo, o Toby. Mas Georgina recusa-se a ficar de braços cruzados e sente que tem de fazer alguma coisa para ajudar a mãe. Quando vê um velho cartaz a oferecer uma recompensa por um cão perdido, tem uma ideia genial: ela só precisa de encontrar um cão com donos ricos, «pedi-lo emprestado» e aparecer para receber o dinheiro da recompensa. Num plano tão simples e perfeito, o que é que pode correr mal?

A Grande Recompensa é uma história autêntica e encantadora que nos mostra a importância de fazermos sempre as escolhas certas.

Barbara O'Connor (2018). *A Grande Recompensa*. Lisboa: Booksmile.



ANIMAIS E CORPO HUMANO

Da coleção *Lente Mágica*, *Animais* e *Corpo Humano* são dois livros originais e surpreendentes, porque obrigam o leitor a usar uma lente: isso mesmo, uma lente, parecida com aquela que usava Camilo Castelo Branco, mas mais moderna, tricolor (vermelha, verde e azul) e, por isso mágica.

O *Corpo Humano* é uma máquina biológica cheia de maravilhas para descobrir. Este livro, escrito por Alberto Borgo e ilustrado por Valentina Facci, revela alguns factos extraordinários e surpresas incríveis sobre músculos, ossos, funções internas do corpo e muito mais.

O nosso planeta é um tesouro cheio de maravilhas da natureza para descobrir. Uma dessas inegáveis maravilhas, a que os pequenos leitores emprestam muita da sua especial atenção, são os *Animais*, os mais familiares (os domésticos), os mais distantes (os selvagens) até aos mais bizarros e até invisíveis. Neste livro, escrito por Matteo Gaule e ilustrado por Valentina Bonaguro, os factos curiosos e as surpresas fascinantes são sobre diversos animais, desde os répteis aos mamíferos e aos insetos.

Usada a lente mágica tricolor (vermelha, verde e azul), os segredos escondidos nas ilustrações são revelados e o leitor aprende mais sobre o corpo humano e sobre os animais. A lente mágica é/pode ser uma excelente estratégia (ou ferramenta) para convocar uma leitura mais atenta e cuidada.

Matteo Gaule & Valentina Bonaguro (2018). *Corpo Humano*. Lisboa: Booksmile.

Alberto Borgo & Valentina Facci (2018). *Animais*. Lisboa: Booksmile.



O JARDIM SECRETO

O Jardim Secreto foi a obra que tornou Frances Hodgson Burnett mundialmente conhecida. E com razão, porque trata-se de uma narrativa encantatória, atenta aos detalhes e aos pormenores da natureza que conduzem, quase de modo iniciático, à descoberta e reedificação do jardim secreto. A protagonista é Mary Lennox, que vivendo na Índia, rodeada de luxos e criados, vê-se de um momento para o outro, após doença grave dos pais, órfã e é obrigada a ir viver com o tio Archibald Craven, em Inglaterra. Sem nada para brincar dentro de casa, Mary vai explorar o exterior e descobre um jardim. Mary vai conhecer emoções e sensações que até aí desconhecia, como a amizade que desenvolve com Dickon e Colin ou a simples alegria que uma corrida pelos jardins pode trazer. As três crianças assumem o forte compromisso de fazer renascer o jardim fechado há mais de 10 anos. É essa dedicação que vai alterar por completo as suas vidas e a de todos os que ali habitam.

A tradução e o (tocante) prefácio são da Carla Maia de Almeida, a notabilizar-se como tradutora e exímia leitora!

Frances Hodgson Burnett (2018). *O Jardim Secreto*. Lisboa: Fábula



HISTÓRIA DO SENHOR SISUDO QUE SABIA TUDO TUDO

Este livro, escrito por Manuel Ribeiro e ilustrado por Nídia Nair, é surpreendente a vários títulos. Desde logo pelo formato: distinto na altura; discreto no n.º de páginas; assertivo na indicação inserida na capa da coleção e, simultaneamente, da idade do leitor; desconcertante no tipo de capa (mole) e, por conseguinte, sem lombada e duplamente agrafado.

A estrutura narrativa surpreende pela coerência estrutural, apresentando num primeiro momento o Senhor Sisudo e descrevendo de seguida um conjunto de coisas (países, cidades, rios, plantas, animais) objeto do conhecimento do Senhor Sisudo. A introdução de um «menino que ia a passar» e que ouve a declaração do Senhor Sisudo, dá início a um conflito ritmado pelas três perguntas que o menino faz e das quais somos apenas informados de que «o Senhor Sisudo respondeu». Acertadamente, presume-se, pelo facto de o menino bater «palmas de contentamento». O auge atinge-se quando o menino declara: «Vou agradecer-te com um beijinho» e o Senhor Sisudo «(...) olhou para as mãos do menino à procura não sabia bem de quê» e «fechou os olhos, desconfiado, e ficou à espera». A resolução do conflito opera-se pelas cócegas que do nariz passam para o coração e daqui para a boca» e conclui-se de forma feliz: «E o Senhor Sisudo que sabia tudo tudo aprendeu naquele momento / a sorrir».

A coesão do texto, ritmada pelo diálogo breve entre as personagens, imprime no leitor a “sensação de realidade”, sem qualquer tom moralista.

Manuela Ribeiro & Nídia Nair (2015). *História do Senhor Sisudo que sabia tudo tudo*. Leiria: Textiverso

DOSSIER LEITURA

A LEITURA EM VOZ ALTA

Sabia que existe uma maneira de melhorar as competências de uma criança na escola? Que é uma maneira divertida e deliciosa, que fortalecerá a ligação da criança com a escola? E que não tem de pagar nada por ela, é grátis? Parece bom demais para ser verdade? Na verdade, não é. O método mágico: ler em voz alta para o seu filho ou aluno.

WHILE YOUR CHILD IS **GROWING**, KEEP **GOING!**



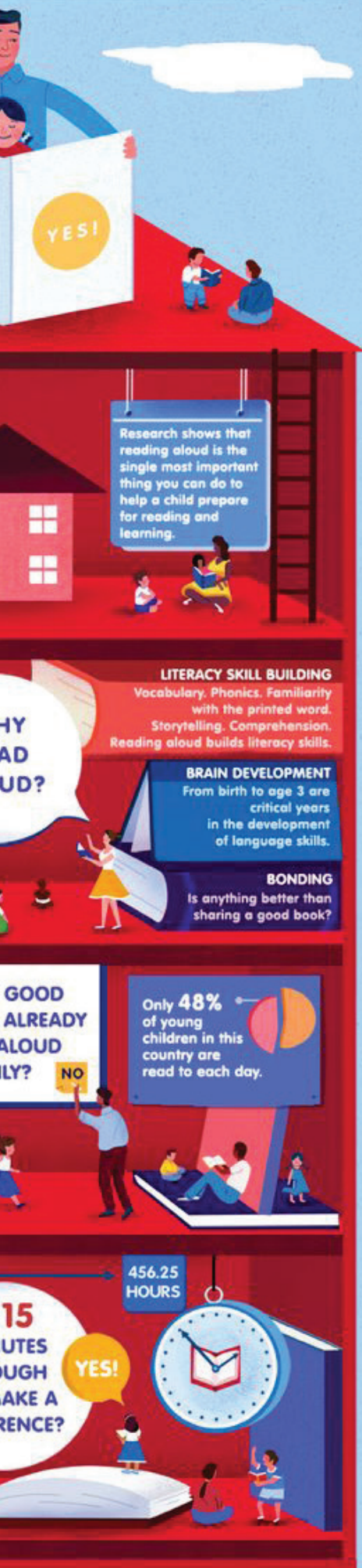
Learn more at ReadAloud.org

Quem o assegura é a organização norte-americana **Read Aloud**, cujo slogan é **Leia em Voz Alta 15 minutos. Cada criança. Cada Pai/Mãe. Cada Dia.**

Esta organização sustenta o seu trabalho em investigações científicas e opiniões reputadas, para que não se situe apenas no domínio da opinião, mas no âmbito da(s) ciência(s) da educação. Assim, por exemplo, cita uma pesquisa recente segundo a qual a leitura em família é uma das técnicas mais eficazes, uma vez que se demonstrou que as crianças cujos pais leem em voz alta adquirem competências de linguagem e chegam mais bem preparadas à escola. “Ler em voz alta para crianças pequenas, particularmente de forma envolvente, promove a alfabetização emergente e o desenvolvimento da linguagem e apoia a relação entre a criança e os pais”, pode ler-se nos *Archives of Disease in Childhood*. A estes benefícios, pode acrescentar-se a aquisição de vocabulário, a melhoria da capacidade de aprender a ler e, talvez mais importante, a promoção do amor aos livros e à leitura, ao longo da vida.

Jim Trelease, no best-seller, *The Read-Aloud Handbook* defende que, sempre que lemos para uma criança, estamos a enviar uma mensagem de “prazer” para o seu cérebro. E isto é importante quando a atenção da criança é reclamada pela televisão, pelos filmes, pela *Internet*, pelos videojogos e as inúmeras atividades pós-escola. Além disso, as experiências negativas de/com a leitura — frustrações em aprender a ler ou o tédio de algumas «leituras escolares» — podem afastar as crianças da leitura e ter





consequências a longo prazo. Ainda segundo Jim Trelease, os alunos que leem muito e melhor, conseguem melhores resultados e permanecem mais tempo na escola.

A leitura em voz alta é, de acordo com o histórico relatório norte-americano de 1985, intitulado *Becoming a Nation of Readers*, “a atividade mais importante para a construção do conhecimento necessário para o sucesso final na leitura”.

Apesar deste conselho, conclui o **Read Aloud**, alguns educadores e muitos pais não leem em voz alta para crianças desde cedo e, portanto, não conseguem cultivar leitores ávidos e habilidosos. E isso é especialmente verdadeiro para crianças com famílias de baixo rendimento. De acordo com o *Fórum Intergência Federal sobre Estatísticas da Criança e da Família* americano, apenas 48% das famílias abaixo do nível de pobreza liam aos seus pré-escolares todos os dias, em comparação com 64% das famílias cujos rendimentos atingiram o nível de pobreza ou acima desse nível. As crianças de famílias de baixo rendimento também são menos propensas a contactar com materiais impressos.

A boa notícia para todas as famílias é que este pedaço de sabedoria parental é fácil de seguir. Ler em voz alta para o seu filho requer apenas um livro livre, um cartão de biblioteca (se necessário) e sua vontade de passar um pouco de tempo de qualidade com ele(s). E enquanto os sacrifícios para ler em voz alta são poucos, os benefícios são muitos: o seu filho pode aprender a ler melhor, a pensar melhor, a imaginar mais ricamente e a tornar-se um leitor apaixonado e permanente. Mais do que esses benefícios a longo prazo, no entanto, são os mais imediatos: os prazeres de passar o tempo com seu filho e compartilhar o prazer de um bom livro.

OS BENEFÍCIOS DA LEITURA EM VOZ ALTA

A **EU Read**, consórcio que agrupa diversas organizações europeias que trabalham pela promoção da leitura (e do qual faz parte o nosso Plano Nacional de Leitura), lançou a campanha *Reading aloud, reading together* (Lendo em voz alta, lendo juntos), que, como diz o *slogan* visa a promoção da leitura em voz alta e em companhia de outros. Segundo explica a dita organização, a leitura em voz alta é muito importante para as crianças, porque permite criar momentos de partilha de um grande valor emocional, que as torna, de certo modo, cúmplices da história que se lê, favorecendo o desenvolvimento das competências de leitura, normalizando a leitura e criando um ambiente em que a criança tenha necessidade e interesse em continuar a ler.

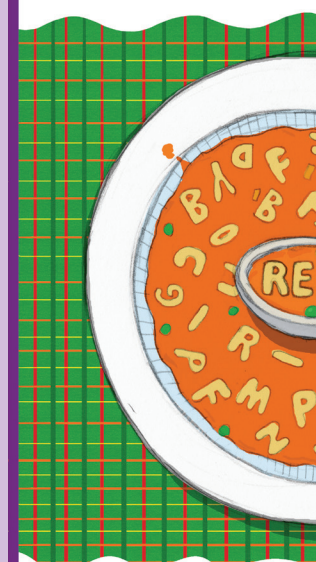
Uma pesquisa breve e descomprometida, a modo de sinopse comparativa, leva-nos propor-vos hoje um decálogo de benefícios da leitura em voz alta (consciente de que muitos outros podem ser apontados e até este pode seguramente ser desdobrado). Confiamos ao leitor o discernimento ajustado.



A leitura em voz alta:

- 1 – **Contribui para estreitar os vínculos afetivos**, já que é uma atividade que se faz, pelo menos, na companhia de outro(s) e por prazer. Ao ler em voz alta estamos a estabelecer laços emocionais com as crianças, de uma forma descontraída e geradora de confiança e alegria. Isto fortalece as relações afetivas e sociais com os familiares, os educadores, os companheiros e amigos..., e fomenta também a escuta dos outros.
- 2 – **Ajuda ao desenvolvimento da linguagem e a ampliar o vocabulário**, uma vez que se aprendem palavras novas e melhora-se a dicção. Quantas mais palavras escutar uma criança, mais vocabulário adquirirá, sendo importante que lhe expliquemos o significado daquelas palavras que não entenda. Este tipo de leitura torna ainda mais fácil a identificação da acentuação correta, o reconhecimento dos sinais de pontuação e o seu funcionamento (pausas em vírgulas e pontos, como soa uma interrogação ou uma exclamação, etc.).
- 3 – **As leituras aportam mensagens e aprendizagens sobre / para a vida**. O que conhecemos como a “moral” dos contos, fica de modo inconsciente no pensamento. É bom também que aproveitemos para refletir com as crianças sobre estas mensagens, que lhes peçamos opinião e partilhemos também a nossa (sem moralizar).
- 4 – **Desenvolve a atenção e a concentração**. Quando uma criança escuta um conto, está a prestar atenção ao que dizemos, e, sem dar-se conta, está a treinar a sua concentração, com uma atitude descontraída.
- 5 – **Favorece o desenvolvimento do pensamento (crítico)**. Através de mundos novos e maravilhosos que a leitura frequentemente oferece fazemos com que a criança, pouco a pouco, desenvolva a sua capacidade de pensar e pensar criticamente, desenvolvendo ainda a compreensão leitora e a percepção auditiva.
- 6 – **Exercita a imaginação e a criatividade**. Escutar contos/poemas/histórias supõe “imaginar” o que está a acontecer. Podemos promover este processo, utilizando recursos como a entoação e as pausas.
- 7 – **Aporta o conhecimento de conceitos**. Através da leitura aparecerão de forma natural conceitos que as crianças desconhecem, tendo nós, desta forma, a oportunidade de fazer com que construa o (re)conhecimento destes conceitos. Isto permite que se leia com mais desenvoltura, imprimindo velocidade de dicção. Ajuda também a detetar erros e a corrigi-los com maior facilidade do que a leitura silenciosa.
- 8 – **Ajuda as crianças a ler por si mesmas, fomentando o gosto pela leitura**. Ver os adultos a ler é, sem dúvida, o melhor argumento para convencer uma criança de que a leitura pode ser divertida e proveitosa, e assim ajudar a descobrir o prazer da leitura. Promove o gosto e o interesse pelos livros.
- 9 – **Melhora a capacidade de expressão e estimula a imaginação**. Através da leitura em voz alta, as crianças escutam expressões, estruturas gramaticais e sintáticas, aprendendo assim a expressar-se adequadamente. A expressividade e a intenção que se coloca no que se lhes lê, proporciona informação suficiente para que a criança, na sua fantasia, reinvente a história. Em idade escolar, facilita também a expressão escrita.
- 10 – **Desenvolve a autoestima e as competências sociais**, já que as crianças tendem a identificar-se com as personagens. Contribui também para a superação dos medos e desenvolvimento da autoconfiança. Promove e desenvolve o hábito de expressar-se em público, evitando a vergonha de ver-se exposto. Permite a identificação e expressão de sentimentos e atitudes.

FEED YOUR C



Seconds? Y
Reading aloud is food for

Read Aloud
15 MINUTES

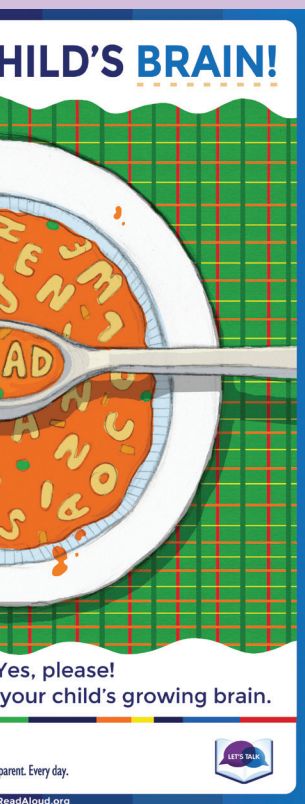
Every child. Every
Learn more at



MIGHTY OAKS FROM LI

Read Aloud
15 MINUTES

Every child. Every parent. Every



Resta acrescentar que apontar os benefícios da leitura em voz alta não significa menosprezar a importância da leitura silenciosa, recomendável, aliás, à medida que crescem as competências de leitura das crianças. Ainda assim, pode sempre ler-se para / com em voz alta.

Muitos adultos amam tanto a leitura que criam ou participam em clubes de leitura, para partilhar leituras, comentá-las, enfim, enriquecer-se. Digamos que, com as crianças, passar tempo com elas enquanto se lê e fazê-lo em voz alta seria algo assim como criar o nosso próprio clube (familiar) de leitura com elas e para elas.



APRENDEMOS A LER QUANDO OUVIMOS OUTROS A LER!

Quem o afirma é Aidan Chambers, escritor e pedagogo norte-americano, num livrinho intitulado *Queres que te conte um conto? Um guia para narradores e contadores* (edição em castelhano, de Banco del Libro, Venezuela). Aprendemos a ler, normalmente, do seguinte modo: primeiro, acompanhados por quem sabe ler e, depois, começamos gradualmente a ler autonomamente. O leitor é, por isso, um aprendiz e é-o efetivamente se estiver na «zona de desenvolvimento proximal», isto é, se estiver em contacto com a leitura. Assim, ler em voz alta para as crianças é essencial para ajudá-las a converter-se em leitores. E, segundo Aidan Chambers, «é um erro pensar que a leitura em voz alta é necessária apenas nas etapas iniciais». A leitura em voz alta é tão valiosa e aprender a ler é um processo tão demorado (e nunca acabado) que a leitura em voz alta é necessária durante toda a escolarização e, ousamos dizer, durante toda a vida. O ideal seria que cada pessoa escutasse um fragmento de literatura todos os dias.



Este especialista apresenta mais cinco razões fundamentais (algumas coincidentes com as já apontadas) para ler em voz alta:

1 – **A leitura em voz alta mostra-nos como o texto funciona.** Cada vez que escutamos um conto, ou poema ou qualquer outro tipo de texto, adquirimos um exemplo mais de como a escrita funciona, isto é, como se estrutura e se organiza, e o que (ou como) temos de fazer «dominar» o texto. Descobrimos, ao ouvir, que tipo de texto está guardado na linguagem do texto.

2 – **A leitura em voz alta faz com que o texto impresso ganhe vida por meio da interpretação.** A escrita é, em certo sentido, um guião: com palavras que nos dizem como são as pessoas, o que sentem e como agem. A leitura em voz alta desperta a magia do texto e das personagens. A leitura em voz alta mostra como quem lê «convive» com as palavras e as personagens. Ou seja, a leitura em voz alta possibilita a aprendizagem de que o texto tem um «corpo» e uma «voz» que o leitor tem de «interpretar».

3 – **A leitura em voz alta transforma o «difícil» em algo acessível.** Quando as crianças são expostas a algo que não são ainda capazes de ler por si mesmas, estamos a ajudá-las a descobrir que vale a pena esforçar-se por ler autonomamente.

4 – **A leitura em voz alta estimula a escolha,** mostrando que se pode ler vários tipos de textos, de vários modos e com «estratégias» distintas. Pode ler-se uma história completa, seguida de discussão; pode fazer-se um programa de leitura de contos, poemas, inclusive para e em ocasiões especiais; pode ler-se um texto mais extenso ao longo de vários dias; pode ler-se a despropósito, sempre que seja adequado e/ou surja uma oportunidade; pode dramatizar-se um texto, etc., etc.

5 – **A leitura em voz alta oferece uma maneira de estar juntos.** Além da dimensão social e afetiva, este tipo de leitura é importante para o processo de construção da identidade cultural, ainda que cada pessoa a assuma de modo distinto.

Neste início de ano letivo, pais e professores, não tenham dúvidas: leiam em voz alta, para si, para os seus filhos, para os seus familiares, para os seus alunos, para quem quer que seja, mas leiam...

Boas leituras! (JMR)



“ THE AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS recommends daily reading aloud from birth to grow vocabulary and promote healthy brain development. ”

Read Aloud
15 MINUTES
Every child. Every parent. Every day.



LER OU CONTAR?

Muitas vezes, ou quase sempre, toma-se ler por contar e contar por ler, como sendo sinónimos. Não é assim. Há algumas diferenças entre ler e contar. Quem no-lo lembra é Aidan Chambers, escritor e pedagogo norte-americano, no livro *Queres que te conte um conto? Um guia para narradores e contadores* (edição em castelhano, de Banco del Libro, Venezuela).

Vejam os então algumas das diferenças entre a narração de contos e a leitura em voz alta:

Na narração de contos, prevalece a relação entre o narrador e o ouvinte, como se fosse uma conversa, com um sentido e destinatário pessoal, na medida em que quem conta dá algo de si àquele que escuta. Na leitura em voz alta, ao invés, é o livro quem centra e objetiva a experiência. Neste caso, a relação é a de duas pessoas que partilham algo que lhe é externo, o livro. Não se trata de um contador e de um ouvinte olhando-se, mas de um leitor e de um ouvinte, um ao lado do outro, olhando juntos para o livro. Na leitura em voz alta, a comunicação estabelece-se por meio de palavras e de imagens que provêm de alguém que não está presente, o autor, mas que tem algo a dar-nos.

A narração de contos orienta-se para o emocionalmente dramático; a leitura em voz alta para a contemplação reflexiva. A narração inclina-se para o prazer duma diversão; a leitura em voz alta, para o gozo do autorreconhecimento. A narração tende para o cabal, para o grupo exclusivo, limita-se aos que escutam o contador. A leitura em voz alta tende para o mais além, para o grupo inclusivo, cujos poderes se veem ampliados pelo texto e pela linguagem, pelo pensamento de alguém que não está presente. A narração serve para confirmar a cultura; a leitura em voz alta é geradora de cultura.

A narração de contos exige mais do contador, a leitura em voz alta exige mais do ouvinte. A leitura em voz alta é uma comunicação menos direta entre o leitor e o ouvinte, porque, na escrita, o significado é, habitualmente, mais compacto, as frases estão construídas de uma forma mais densa do que na língua falada. Acresce que, na leitura em voz alta, o leitor e o ouvinte devem ver as palavras impressas para que possam captar os múltiplos sentidos. A forma como as palavras se dispõem na página é, não raras vezes, importante para a sua compreensão. Na narração de contos, o contador pode explicar e repetir, abreviar ou ampliar, enfatizar esta ou aquela parte. Quem lê em voz alta não pode adaptar-se ao ouvinte com tanta liberdade, porque segue um texto autorizado, pelo que explicar ou mudar o texto pode arruinar a experiência de leitura e desqualificar o texto. O ouvinte da leitura em voz alta precisa de mais tempo para assimilar a mensagem e compreender o que está a ler-se, pelo que a leitura em voz alta deve ser mais lenta e menos teatral. Por outro lado, uma vez que a fonte da leitura em voz alta é um texto visível, aos leitores iniciais pode mostrar-se o livro enquanto escutam.

Posto isto, importa realçar que ler e contar, apesar de não serem sinónimos nem equivalentes, podem coexistir, em momentos distintos, no trabalho de educação literária e de fruição da literatura. Ambos os modos reclamam um tempo exigente de preparação, uma cuidada e adequada seleção de textos / contos e uma grande entrega pessoal para que a audição de textos (contada ou lida) seja uma mais valia para a vida dos pequenos leitores. (JMR)

DICAS DE ESCRITA

Uma história grande ou uma grande história?

Antes de te lançares no desafio de escrever uma história, há duas tarefas que deverás cumprir:

1.º Imagina cinco personagens (humanas e/ou animais) e, seguidamente, regista no quadro seguinte, além do nome, os respetivos retratos físico e psicológico:

(Se necessitares de ajuda, consulta as *Dicas de Escrita* n'A Casa do João 03.)

2.º Escolhe a personagem principal, isto é, aquela que será protagonista da tua história.

	Nome	Retrato	
		Físico	Psicológico
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			



Agora que já conheces as tuas personagens, chegou o momento de pô-las em ação, sempre de acordo com os retratos físico e psicológico que acabaste de descrever. Propomos-te dois caminhos, em alternativa:

1. As tuas personagens vão estar envolvidas numa série de peripécias, que ocuparão várias páginas, mas que não passam de uma sucessão rápida de acontecimentos mais ou menos “normais” e previsíveis, que se prolongam no tempo até que, finalmente, é encontrado um desenlace. Os teus leitores poderão, então, dizer: Que história tão grande!

2. As tuas personagens irão estar envolvidas em peripécias invulgares, terão atuações e reações inesperadas. Numa única página, deverás chegar a um desenlace extraordinário e imprevisível, que possa levar os teus leitores a exclamarem: Que grande história!

Maria da Conceição Vicente

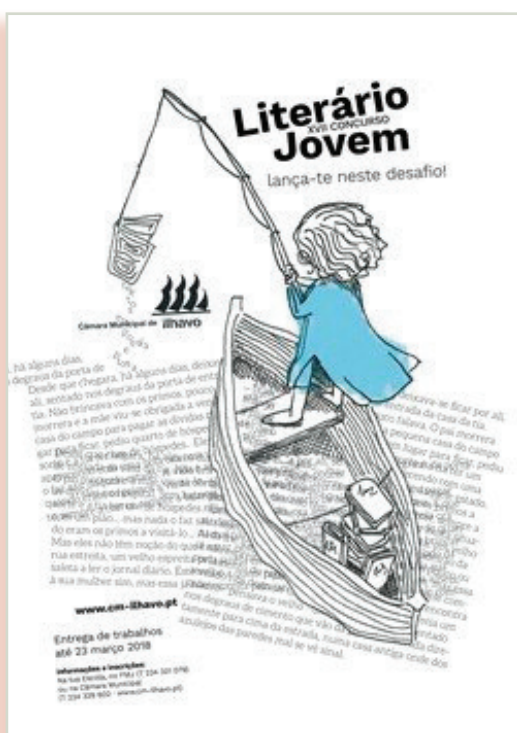
A PALAVRA É TUA!

Pequenos grandes escritores

Nesta rubrica, damos vez e voz aos pequenos grandes escritores.



CONCURSO LITERÁRIO JOVEM DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO (parte2)



Com o objetivo de fomentar hábitos de leitura nas camadas jovens, criar e/ou consolidar hábitos de escrita, promover a escrita e valorizar a expressão literária, a Câmara Municipal de Ílhavo lançou em 2002 a primeira edição do Concurso Literário Jovem, que desde a primeira hora despertou a atenção e o interesse dos mais jovens.

Destina-se aos Jovens do Ensino Básico do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, assim como do Ensino Secundário, podendo participar Alunos de qualquer estabelecimento de ensino, público ou privado do Município de Ílhavo, até ao 12.º ano de escolaridade. O Concurso divide-se em duas modalidades: prosa e poesia.

“O PODER DE UM LIVRO”

Era verão. Via-se por todo o lado um fino e irregular manto verde, preenchido por inúmeras formas minúsculas de várias cores. Sentia-se um aroma tão agradável que chamava a atenção de qualquer um. Andorinhas e outros passarinhos pousavam sobre a decoração do manto, chilreando de forma tão doce e meiga que encantava em toda a parte que se ouvia. O sol radiava como nunca tinha feito antes, conseguindo iluminar até um pequeno formigueiro, vazio, debaixo da ramagem onde seres tão trabalhadores guardavam o alimento que necessitariam para as próximas estações. Era nesta altura maravilhosa do ano que, com muita alegria, as crianças brincavam no parque daquela aldeia. Sentavam-se nos baloiços e imaginavam como seria serem livres como os pássaros que observavam no céu.

Com toda aquela azáfama natural, ninguém reparara num menino, sentado num banco do parque, revestido de tristeza. Caíam-lhe grossas e brilhantes gotas dos olhos sempre que olhava para os outros. Permanecia com um telemóvel na mão. Contudo, não parecia interessar-se pelo que, supostamente, estava a fazer. Eu, ali, muito divertido, achei que, talvez, ainda ficasse mais feliz se fizesse um amigo novo. Foi então que decidi aproximar-me. Ao chegar perto dele, observei-o com atenção e reparei que parecia ser mais novo do que eu. Na altura, achei que era importante ter uma ideia da idade da pessoa com quem falava, pois poderia adequar a linguagem e ter vantagens com isso. Comecei:

— Olá!

— Olá...

— Como te chamas? – quis saber eu pensando ser um pouco estranho falar com uma pessoa sem sequer saber o seu nome.

— João – respondeu sem interesse na conversa. No momento foi a análise que fiz, porque nem se deu ao trabalho de me perguntar o meu que, por coincidência, ainda é o mesmo que me chamam hoje!...

O meu nome, naquela tarde, era Pedro. Um Pedro de apenas sete anos, baixo para a sua idade. Agora, o meu nome continua a ser Pedro, mas um Pedro alto e forte, já com mulher e filhos quase criados... Trata-se de um Pedro que devora livros em menos de um nada e, quando aconteceu o que agora vos conto, começara a interessar-me pela leitura, pois tinha recebido um livro intitulado “Eu e a minha bola”. Continuei:

— Chamo-me Pedro e adoro jogar futebol! Queres vir jogar comigo e com os meus amigos que estão nos baloiços?

— Não, obrigada pelo convite, na mesma.

Aquele rapaz que acabara de conhecer, começava a instalar em mim uns certos nervos e impaciências. Mas custava-lhe ser um pouco mais simpático comigo que até nem tinha a obrigação de estar a perder o meu tempo daquela maneira? Respirei fundo, acalmei-me e falei com a mais paciente paciência do mundo:

— Porque estás assim tão triste?

— Eu estava a jogar no meu telemóvel, como faço todos os dias e a toda a hora e...

— O quê? Tu passas os teus dias a jogar? A minha mãe diz que isso faz mal aos olhos e a outras coisas e não me compra um telemóvel. E tu que és mais novo do que eu e até já tens um telemóvel, estás triste porquê?

— Porque ficou sem bateria e agora perdi o jogo... — lamentou-se.

— Ahahahaha.... Estou a ver que gostas muito daquele jogo, mas não achas que há coisas mais importantes do que um jogo interativo? Olha... — Tirei da minha mochila o livro que tinha recebido há pouco tempo e continuei:

— Este, é o meu primeiro livro a sério. Percebes? Assim, só meu porque me foi dado a mim de presente. Sou eu que cuido dele e o estimo com um bem precioso. Já o li do início ao fim umas vinte vezes e, por isso, sei-o todo de cor. Nunca o esquecerei, tal como nunca me esquecerei deste dia em que fiz um novo amigo e lho ofereci!...

— Estás a oferecer-me o teu livro preferido que tanto adoras? Eu nem gosto de ler...

— Pois, aí é que está o problema... Tu utilizas todo o teu tempo para estar no telemóvel e esqueces-te dos prazeres mais importantes da vida, como brincar, ler um livro.... Ser livre, não estar dependente dum objeto eletrónico... Ao princípio, eu também não gostava de ler, mas fui descobrindo a magia de poder imaginar, viver noutros mundos, conhecer pessoas das mais variadas culturas e viajar para outros planetas. Poder ser livre, ser livre à minha maneira, sem limites, apenas lendo temas de que gosto. Percebi que é maravilhoso deixar que o vento me toque a alma, não viver só a própria realidade nem estar fixado nas tecnologias. Toma! Lê este livro e guarda-o para sempre dentro do teu coração! Garanto-te que vais gostar e te vais apaixonar pela leitura, esquecendo-te do insignificante e valorizando o mais importante da vida.

Depois de uma longa tarde de conversa e leitura, voltei para casa sem o meu livro, mas com uma sensação de amizade verdadeira dentro de mim.

Agora, agora que vos conto esta história, estou a reviver esses momentos, porque os nossos mundos voltaram a cruzar-se de uma forma surpreendente e inesperada. Há pouco tempo, mudaram-se para a casa do lado, um senhor com a sua família e, para conhecermos melhor a vizinhança, combinámos um jantar lá. Reparei que, emoldurado na parede da sala, estava o livro que dei a João. Não toquei no assunto e também não sei se ele soube quem eu era, mas sei que foi um convívio muito agradável de amigos que pareciam conhecer-se há muitos anos. Acabado o jantar, corri para casa para escrever estas páginas que pretendo oferecer a João, o meu recente vizinho.

Acham que vai gostar e lembrar-se com carinho daquela tarde?

Luísa Vilarinho

(9.º Ano)



UMA MISSÃO DE AMIGOS

Tinha chegado a primavera à selva dos animais imaginários e as árvores enchiam-se de lindas folhas amarelas às bolinhas cor-de-rosa. Mas havia uma árvore que continuava seca e sem folhas.

Nessa selva viviam três amigos que eram: o Tigrante, que é um tigre veloz com uma cabeça de elefante gigante, a Macafa, que é uma macaca peluda e simpática com um pescoço de girafa pequeno e a Aguiata, que é uma águia sem penas com um peludo corpo de gata.

Como os amigos adoravam aquela árvore, quiseram descobrir o que se passava com ela. Descobriram que a árvore precisava de ser regada. Então a Aguiata voou e viu que o rio era muito longe mas a Macafa teve uma ideia. O Tigrante podia ir ao rio encher a sua tromba de água para regar a árvore. E assim o fez.

E naquela primavera esta era a árvore mais bonita de todas.

Matilde Mourão

Nascida em maio de 2009, aluna do 4.º ano da Escola Professor José Joaquim Rita Seixas, no Barreiro.
Um adjetivo que a caracteriza: empenhada.



POESIA

OS SETE AMIGOS

No mundo da imaginação
Há uma grande confusão:
O Stilton, o Astérix e o Tintin
Resolveram conviver assim.

O Stilton trouxe um queijo
O Tintin pediu um desejo
O Astérix ficou sem jeito
E eu? Eu achei perfeito!

E eu achei perfeito
Ter assim três amigos do peito!
Foi aí que apareceu um suspeito...
Que espreitava no parapeito.

Seria da Ratázia?
Ou vinha da Ásia?
Seria Gaulês?
Ou seria Português?

Não, afinal era um dinamarquês
Que vinha com um norueguês
E com um luxemburguês
Vinhm juntos os três!

E foram estes três
Que, todos de uma vez,
Se juntaram com emoção
À nossa festa da imaginação!

Afonso Monteiro

Nasceu no dia 2 de Abril de 2007.
Vive na Gafanha da Nazaré e é aluno da Escola EB 2,3 da Gafanha da Nazaré.
Gosta de livros e de leituras "diferentes".
Joga basquetebol no GDG, desde os 4 anos.

PARA BRINCAHARES

PINTA-ME



Ilustração de Fedra Santos



FAMÍLIA
BIBLIOTECÁRIOS
SEMESTRAL
BIBLIOTECA
PAIS
DICAS
LIVRARIA

REVISTA
PASSATEMPOS
LIVROS
CASA
ENTREVISTAS
POESIA
JOÃO

GALERIA
AVENTURAS
LITERATURA
IMPRESA
ESCRITORES
INFANTIL
NOTÍCIAS

ILUSTRADORES
JUVENIL
PARCEIROS
LIVREIROS
GRATUITA
MAKERSPACE



ADIVINHA E DESENHA

1 — Vinte e quatro moleiros,
dez carreteiros, duas vigias
e uma velha a comer maquiãs!
O que é?

2 — Tem asas e não voa,
tem boca e não fala.
O que é?

3 — Não tem pernas e
anda, não tem boca e fala.
O que é?

4 — Qual é a coisa, qual é ela
que sobe e desce montanhas
e está sempre no mesmo sítio?

5 — O que é que vai à
mesa, parte, reparte-se
e não se come?

SOLUÇÕES
1 — A comida (Os moleiros são os
dentes, os carreteiros os dedos, as
vigias os olhos e a velha a boca)
2 — O cesto
3 — A carta
4 — A estrada
5 — Baralho de cartas

ESCREVER COM... LETRAS E TRAÇOS

Podes divertir-te com ou a partir dos **sinais gráficos**.

Alguns exemplos...

^

Se me puseres
Serás a mais bonita das mulheres.

^

Dou guarida e afecto
A vogal que procure um tecto.

...

Em aberto, em suspenso
Fica tudo o que digo.
E também o que faço é reticente...

()

Quem nos dera bem juntos
Sem grandes apartes metidos entre nós!

•

Depois de mim: maiúscula
Ou o espaço em branco
Contra o qual defendo os textos

Agora eu...

Alexandre O' Neill (2012).
Poesias Completas. Lisboa: Assírio & Alvim.

PARTICIPA NISTO!

para
escolas

*Envia-nos os teus poemas ou
contos e ganha livros!*

Se gostas de escrever e frequentas
o Ensino Básico ou Secundário,
envia-nos um texto teu
para o publicarmos aqui,
em *A Casa do João*.

Pode ser um relato breve (um conto)
ou um poema.

De entre todos os textos recebidos
publicaremos os melhores...

Participar é muito simples!
Basta enviar o texto para
acasadojoao2017@gmail.com

Juntamente com o texto tens de enviar
uma pequena biografia
com três ou quatro linhas,
e (se quiseres) uma fotografia atual.

Regras de participação:

1. Os textos (conto ou poema) têm de ser individuais (não de grupo).
2. Os trabalhos devem ser enviados para acasadojoao2017@gmail.com
- até ao dia 10 de dezembro de 2018
3. O envio dos trabalhos pressupõe a autorização de publicação dos mesmos na revista.
4. Os vencedores só serão conhecidos aquando da publicação do número seguinte da revista.
5. Os prémios a atribuir aos vencedores são livros.

PARTICIPA!

EXTRA!

EXTRA!

SAIU NA IMPRENSA

PORTO EDITORA / PAIS



VIVA PORTO



CULTURANDO



LIVROS NO PNL



FEIRA DO LIVRO EM LISBOA



CORREIO DO PORTO



O MOVIMENTO DO CARACOL



NOTÍCIAS DA CASA

A CASA DO JOÃO

Já espreitaram www.acasadojoao.info?

Não se vão arrepender!

O *site/blog* que pretende comple(men)tar a revista em papel está bastante dinâmica. Tem um Hall de entrada, onde pode encontrar os principais posts bem como o *link* para aceder às revistas impressas (em PDF). Depois, podem entrar em A Casa (Blogue) e ir à «Sala de Estar», mexer na «Estante» de livros, «Sair de Casa», ir à «Escola», ler as «Entrevistas» a escritores e ilustradores, ver alguns recortes da «Imprensa» sobre a Casa e, até ler o que dizem/escrevem alguns dos nossos «Convidados».

Mas não se esqueçam que A Casa do João continua a estar disponível em

www.joaomanuelribeiro.pt/revista

Além disso, podem seguir A Casa do João no **Instagram**:

https://www.instagram.com/acasadojoao_revista/

e no **Facebook**:

https://www.facebook.com/acasadojoao_revista/

Não faltam motivos para que nos visite...

MAIS 4 LIVROS RECOMENDADOS PELO PNL

Palavras-chave; Pó-pó-pó, tiroliriroló; E para o poeta outro modo de olhar e ainda *Notícias fugazes do amor*, de João Manuel Ribeiro acabam de ser recomendados pelo Plano Nacional de Leitura. A somar aos 11 livros que já constavam da lista.

Depois de há um ano, a distinção ter recaído sobre *Desapalavrada* e *Dédalo*, agora seguem-se mais quatro obras, uma delas dirigida a adultos – *Notícias fugazes do amor*.

REVISTA PAIS

Continua a nossa Parceira com a revista “Pais”. Em todos os números da “Pais” um dos nossos entrevistados (escritores e ilustradores) tem destaque. Trata-se de um resumo da totalidade da entrevista publicada aqui ou em www.acasadojoao.info (em «Entrevistas»).

Já por lá passaram João Vaz de Carvalho, Pedro Seromenho, Sebastião Peixoto, Clara Cunha, Paulo Galindro, Bolota (Patrícia Alves) e, brevemente, Nuno Higino.

REEDIÇÕES

Estão para breve reedições de livros de João Manuel Ribeiro, cujas primeiras edições esgotaram: *Pequenas histórias da Mitologia* e *Efeitos Secundários*, este com capa dura e atualizada, mais atrativo para os seus destinatários, os adolescentes.

LIVROS PARA RECENSÃO

As editoras portuguesas (e brasileiras) que publiquem livros de literatura infantil e juvenil e queiram ver comentados aqui ou no *site/blog* (www.acasadojoao.info) os referidos livros, podem enviar-nos os livros para a sede da redação. Daremos boa conta dos livros recebidos através de recensão tida como adequada e oportuna.

WWW.DATNEWS.PT

www.datnews.pt - é a mais recente plataforma de *lifestyle*, lazer e cultura e já está online! Chega aos leitores como um guia completo de sugestões na área da cultura, da gastronomia, da música, do cinema e da TV. Mas DATnews quer também fornecer conselhos na área da saúde, da parentalidade e da leitura e educação, com rubricas assinadas por especialistas.

DAT'exclusivo é o principal elemento diferenciador deste projeto que conta com a colaboração exclusiva em diferentes áreas: *cartoon*; ciência; desporto; ginecologia; literatura; obstetrícia; optometria; ortopedia; pediatria; podologia, psiquiatria, receitas, saúde, saúde materna, tendências e *yoga*.

Com uma relação de proximidade com o público, DATnews faz chegar aos leitores as notícias mais recentes, as tendências mais procuradas e os temas mais pesquisados, através de rede digital e de aplicações para telemóvel.

Sendo uma plataforma digital, DATnews conta ainda com sugestões de viagens, alojamento, o que visitar e o que comer e beber.

Dando destaque ao mundo global em que vivemos, em DATnews há espaço para temas regionais e nacionais, mas também para os internacionais.

Siga DATnews no **instagram** e **facebook**.

FORMAR LEITORES

A LEITURA EM VOZ ALTA

APETECE-ME ILUSTRAR O QUE VEJO

JUNTOS FAZEMOS



NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

LER OU CONTAR?



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

CCCI

Centro UNESCO de Amarante
Amarante UNESCO Center